

UM NÓVO TESTAMENTO BASCO

Jorge Bertolaso Stella

Descrição do Nôvo Testamento.

O pastor calvinista João Liçarraga ou João Lizarraga traduziu para o basco o Nôvo Testamento, que se tornou obra preciosa no campo da filologia euscara.

Eis a descrição dada por J. Vinson:

Jesus Christ Gure Iaunaren Testamentu Berreia. (Armes de Jeanne d'Albret) — Matth. XVII — Haur da ene Serne maitea, ceinetan neure atfeguin ona-hartzen baitut, bhunia lihea qaquizquite — Rochellan. Pierre Hautin. Imprimiçale. 1571

Em 8 assim formado: duas fôlhas e meia marcadas por um, dois e três asteriscos, do qual fôlha alguma é numerada; cinqüenta e sete fôlhas e meia marcadas de a a z, de A a Z e de Aa a Mm (as fôlhas são numeradas na frente sòmente, de 1 a 459: só a última ft. da meia fôlha Mm não é numerada); quatro fôlhas marcadas ã ã ã ã; e sete fôlhas marcadas de A a G. Nenhuma fôlha dessas onze últimas fôlhas é numerada. O volume, quando é completo, compreende então em tudo 568 fts., ou seja (XX) — 459 — (1) — (XXXII) — (LVI). Estas diferentes cifras correspondem às partes seguintes:

Fôlhas + a +++ — título 1 ft. r.º; dedicatória em francês do tradutor João de Liçarraga, de Briscous, a Joana d'Albret, datada de La Rochelle, 22 de agôsto de 1571, é p. n. cap. ou 3 fts. r.ºs e v.ºs; a mesma dedicatória em basco, 5 p. n. cap.; **advertências aos leitores** em francês e nota explicativa em basco, 1 p. n. cap.; advertência, em basco, sôbre o fim da lei de J. C., 19 p. n. cap.; sumário do Antigo e do Nôvo Testamento, 6 p. n. cap.; nome dos livros do Nôvo Testamento, 1 p. n. cap.

Fôlhas a a Mm — Texto do Nôvo Testamento, 917 p. (459 fts. numeradas); no v.º de ft. 459 começa, sôbre duas colunas, uma tábua explicativa dos nomes próprios hebreus e gregos que ocupa 3 p. n. cap.

Fôlhas ã a õ — Explicação de algumas palavras difíceis, 13 p. n. cap.; sôbre duas colunas; em baixo da última começa um pequeno vocabulário souletin, sôbre três colunas, que tem ainda tôda a página seguinte; tábua das matérias, 48 p. n. cap.; uma fôlha em branco.

Fôlha A a G finais — formada de orações eclesiásticas, 30 p. n. cap.; Catecismo, 62 p. n. cap.; Declaração ao Rei, 4 p. n. cap.; Confissão de fé, 15 p. n. cap.

Esta última parte falta em muitos exemplares. Ela compreende em suma os anexos que se tinha o hábito, anteriormente ao século XVIII, de ajuntar ao Nôvo Testamento para o uso das Igrejas reformadas.

Este livro é bem impresso. O texto mede 137 mm. 5 de altura. O trabalho tipográfico é muito cuidadoso e a correção estupenda; contudo encontram-se algumas falhas, assim no ft. 6 v.o da fôlha, * linha 20: **lenhoage** por **lengoage**; na ft. 6 r.o de fôlhas ** linha 3: **beabrua** por **deabrua**, e no v.º do mesmo ft. I. 38-39, **bndicatu** por **benedicatu**; no v. 35 do cap. XIII de São Marcos, **etchecho** por **etchecho**, etc. E' preciso assinalar os erros seguintes na numeração dos fts.: 105. 106 e 108 por 205, 206 e 208; no ft. o 2 está caído e não resta que os dois algarismos 41.

Esta correção não admira porque a impressão da obra foi dirigida e cuidada pelo próprio tradutor João Liçarraga. Sua dedicatória a Joana d'Albret é datada de Rochelle, 22 de agôsto de 1571. Alhures, de Thou afirmou que Liçarraga "presidiu" a impressão: **ipse praefuit**. O trabalho devia ter sido longo. Não se sabe quando começou, porém o próprio Liçarraga apresenta nas efemérides do seu **Calendário**, que êle terminou em 24 de setembro de 1571 e nesta data êle diz: "neste dia, foi acabado de imprimir pela primeira vez o Nôvo Testamento em basco." O dia 24 de setembro de 1571 era uma segunda-feira.

Este livro é muito raro e sempre procurado pelos bibliófilos e foi pôsto muitas vêzes em venda pública.

O bascófilo e lingüista J. Vinson, que é a nossa fonte neste trabalho, apresenta interessantes informações a respeito do preço variado pelo qual foi vendido o Nôvo Testamento, desde o preço de um florim e pouco até um preço muito elevado.

Os exemplares nas Bibliotecas.

Há treze exemplares do Nôvo Testamento Basco nas Bibliotecas franqueadas ao público.

Um está na Biblioteca Nacional, em Paris; um na Biblioteca do Arsenal; um na Biblioteca de Berna e um outro na Stadtbibliothek de Leipzig; um na Biblioteca Municipal de Oloran; um na Biblioteca da Universidade de Leyde; um no Museu Britânico; um na Biblioteca de Bodleyene, em Oxford; um na Biblioteca Nacional de Madri um em Roma, na coleção de Barberini; um na Biblioteca real pública de Stuttgart; um na Biblioteca Municipal de Hamburgo e um na Biblioteca da Sociedade Bíblica de Londres.

Êstes exemplares diferem muito um do outro. Uns são completos, como por exemplo os de Hamburgo, de Oxford, de Madri, e de Roma, tendo êste algumas alterações; outros estão em estado muito precário; outros estão em bom estado.

Exame dos Exemplares das Bibliotecas.

O exemplar da Biblioteca da Universidade de Leyde foi examinado com muito cuidado por Vinson, graças ao bibliotecário Dr. du Rieu. E' o maior e o mais belo de todos os exemplares, pouco manuseado, não foi provàvelmente manuseado por algum lingüista e foi considerado mais como uma jóia bibliográfica. Na opinião do célebre bibliófilo Próspero Marchand, que deixou longas linhas manuscritas no volume, êsse belo exemplar foi oferecido pela própria rainha Joana d'Albret à filha do Almirante Coligni, Louise de Coligni. A Biblioteca da Universidade conseguiu outro exemplar do Nôvo Testamento Basco de 1571, que pertenceu a H. Lutteroth.

As informações a respeito dos exemplares de Stuttgart e de Hamburgo são fornecidas pelo célebre bascófilo pastor Th. Linschmann. O exemplar de Stuttgart pertenceu ao Pastor Josias Lock, de Copenhagen. Desde 1753 havia formado uma coleção de Bíblias e de Novos Testamentos de tôdas as línguas; no fim de 30 anos de pesquisas e de esforços pôde reunir mais de cinco mil edições, traduções e reimpressões diferentes. O catálogo publicado por Adler em 1787 contém 5.156 números, dos quais 119 políglotas, 267 hebraicos, 364 gregos, 790 latinos, 660 alemães de diversos dialetos, 290 franceses, 276 holandeses, 215 inglêses, etc.

Eis o que diz o pastor de Copenhague a respeito do Nôvo Testamento de Liçarraga:

“XXVIII. Die Cantabrische o der Vasconische Nebersetzung”. No mesmo existe sòmente o Nôvo Testamento em oitavo e realmente foi impresso uma única vez. E’ tão raro que muitas edições completas da Bíblia nessa ou noutra língua devem afastar-se dessa. A divina providência me deu tanta felicidade que um exemplar daquele, muito bem conservado, chegou para a minha coleção, e mesmo contra minha expectativa. Eu penso lê-lo pormenorizadamente em breve”.

O exemplar de Hamburgo pertenceu ao célebre pastor luterano João Melchior Goeze, adversário de Lessing.

O exemplar da Biblioteca da Universidade de Madri traz um papel colado com êstes dizeres: “**Testamento nuebo em vascuenze libro rarísimo**” e pertenceu a d. Ferndin. Joseph a Velasco, que parece ter sido um grande amador do basco.

O exemplar da Biblioteca Bodleyenne é incompleto e foi legado à Biblioteca por John Selden, literato e homem político bem conhecido.

O exemplar do Museu Britânico foi doado por George IV. Está em excelente estado.

O exemplar da Sociedade Bíblica está em bom estado. O volume traz as seguintes notas: “oferecido à Sociedade Bíblica Inglêsa e Estrangeira por Louis L. Bonaparte, Representante

do Povo. Londres 19 maio 1851” e em baixo: “presented at the Committee meeting hold June 2, 1851”.

O exemplar de Oloron está completo. Traz o seguinte título manuscrito: “Para uso dos Capuchinhos do Convento d’Oloron”. Não se pode dizer com certeza a quem pertenceu ultimamente.

O exemplar da Biblioteca Nacional é objeto de largas considerações por Vinson, procurando mostrar a peregrinação da obra. O livro traz as armas adotadas por de Thou depois do seu casamento com Maria Barbaçon (1587-1601). O volume foi provavelmente oferecido a de Thou pelo próprio Liçarraga.

O exemplar do Oratório é o mesmo que veio da Biblioteca Desbarreux-Bernard, que passou a pertenceu a Van Eys.

Os exemplares particulares.

Entre os exemplares do Nôvo Testamento Basco que não fazem parte das Bibliotecas Públicas, um dos mais interessantes é aquêlê que pertenceu a Mgr. de Beauvau e que se encontra posteriormente na coleção Jannes-Edouard de Rothschild. De Beauvau tinha sido bispo de Bayonne, que decerto o adquiriu no mesmo país.

No país basco, Vinson não conheceu outro Nôvo Testamento de La Rochelle senão aquêlê que pertenceu ao padre João Haranedes, padre de São João de Luz, 1740, muito incompleto. Em 1851 êste volume pertencia a um certo Ithurrondo, de Masparrante e posteriormente a P. Pagadoy.

O exemplar de Lécluse e de M. de la Fertè-Sènectère que passou a pertenceu a Antônio d’Abbadie foi conseguido no país basco e está em bom estado.

O célebre padre Manuel de Larramendi teve entre suas mãos um exemplar proveniente do país. No seu **Diccionario trilingue**, San Sebastian, 1745, nos prolegômenas, p. XXXVI-XXXVII, trata **Del Nuevo Testamento en Bascuence**. Entre outras coisas interessantes diz êle:

“Despues de muchos años de solicitud, y diligencia, le hé avido á las manos: porque es pieza rara, quero dar

della alguna mayor noticia en gracia a los Curiosos". "El exemplar, que yo tengo, es un tomo en octavo, á quien no le falta parte alguna, ni texto de todo el nuevo testamento: pero con el tiempo, y descuido le faltó el frontis impresso, y está suplido de mano, como también la Dedicatoria. El titulo es el mismo que vió Don Nicolás Antonio, **Jesus Christ Gure Jaunaren Testamentu berria**. Está advertido, que baxo deste titulo estan las Armas de la Reina Joanna de Navarra, y baxo del Escudo esta Letra, Haur da ene Seme maitea, ceinetan neure at seguin ona nartzen baitut, humi beazaquizquiote. Está impresso en la Rochela segun el M. S. año de 1571, en la Imprenta de Pierre Hautin: y es bellissima impression. La dedicatoria á la Reina de Navarra está en Frances, y en Bascuence. El Titulo en Francés, á **très illustre dame Jeanne d'Albret, Reine ode Navarre, Dame Sovereine du Bearn, Ec son très-humble, Ec. très-obeissant servicteur Jean de Lizarraga de Briscous, dèfire grace, E paix en Jesus-Christ**. El titulo en Bascuence. **Gucizto André Noble Joanna Albereta Nasarroaco Erreguina, Bearneco André guehien denari, bere servitzari gucizco chi piac, eta gucizco abedientac, Joannes Lizarraga Berasco iscoac Jesus-Christen gracia, eta baquela difirutzen.**"

E' notável, diz Vinson, que o Pe. Larramendi declare a tradução de Liçarraga muito útil. Eis o trecho de Larramendi:

"Consta lo 3.º al parecer que el autor es Calvinista, por el tiempo en que hizo su traduccion, por el lugar de la impression, por la libertad de hacerla en lingua Vulgar, y por Reyna de Navarra Joana de Albret, á quien la dedica, que vivió, murió Calvinista el año de 1572. Por lo de más no se le pude conocer, que sea Calvinista el tradutor, que está a mi entender muy ajustado en su traduccion. Contiene todo entero el Nuevo Testamento". **Diccionario trilingue**. San Sebastian, p. XXXVII, 1745.

O abade Rabiú, reportando-se ao **Diccionario** de Larramendi admira-se da declaração do sábio jesuíta espanhol, afirmando que as doutrinas calvinistas de Liçarraga não aparecem na sua tradução.

Este exemplar pertencia a de Gaztambéde, cônego da Cathedral de Baiona que o havia emprestado a Larramendi. Larramendi o conservou em seu poder durante muitos anos, devolvendo-o em vista da insistência de Gaztambéde, que o reclamou. E' provável que durante a sua estadia em Baiona, como professor da rainha Mariana de Neubourg, êle tivesse procurado êsse livro e muitos outros bascos e franceses que êle possuía.

O Nôvo Testamento na literatura.

Alguns escritores têm dado informações errôneas a respeito do célebre Nôvo Testamento Basco de Liçarraga, porque alguns têm a mania de chamar cântabros os bascos e têm considerado Liçarraga como sendo espanhol; outros esquivam-se de prestar informações e outros ainda, às vêzes, dão informações erradas. A imparcialidade, em certos casos, deixa muito a desejar.

Mlle. Vauvilliers refere-se:

“Após o Sínodo, a Rainha fêz aparecer a famosa tradução do Nôvo Testamento e a oração dominical em língua basca... obra aparecida sob os seus auspícios e para grande assombro dos mais hábeis do século”.

Próspero Marchand dá uma descrição de Liçarraga no seu **Dictionnaire historique**. Êle declara que o Nôvo Testamento é raro e que conhecia quatro exemplares sòmente, um na Biblioteca do Rei de França, outro dos padres de Oratório de Paris, o terceiro o de Barberini em Roma e o quarto que êle teve a “felicidade” de adquirir “na venda dos livros Frederic Henri, prince d’Ornange, feita em “La Haye”, 1.º de dezembro de 1749. E ajunta êste esclarecimento importante:

“l'exemplaire est de très beau et très fin papier proprement lavé E réglé, parfaitement bem relié, doré E antique sur Tranche”. E Vinson prossegue: “Le savant bibliographie émet ensuite la supposition que le volume a été donné par Jeanne d'Albret elle meme à Louise de Chytilion, fille de l'amiral Coligny, qui était en 1572 fem-

me de Téligny et que devint plus tard la quatrième et dernière femme de Guillaume Per. d'Orange le Taciturne”.

Depois de ter tomado em consideração as opiniões de certos autores em catálogos, Revistas e Livros, Vinson apresenta este longo lance que é digno de ser conhecido:

“En dehors des détails donnés par les auteurs que je viens de citer, nous ne savon sur Liçarrague que ce qu'il dit lui-même dans sa dédicace à Jeanne d'Albret. Il la remercie de lui avoir ordonné “gages” et de l'avoir fait “intretenir” dans le pays de Béan, ce qui l'a aidé à “fortir des perplexités d'esprit” où il etait “plongé” et “de la captinité” où il etait détenu, “la souvenance de laquelle”, ajoute-t-il, “me faict encores dresser les cheveux en la teste”. Il expose que la traduction du Nouveau Testament en basque a été une peine “plus grande qu'on ne penseroit de prime face”, qui'il ne l'aurait point interprise sous les “exhortations vehementes de M. de Gramont”, lieutenant-général de la Reine, et sans “les frequentes sollicitations de M. M. de Belfunse et de Meharin” et de quelques autres de ses amis. Il déclare enfim en termes un peu vagues il est vrai, que, por ordenance du synode du pays de Béarn, sa traduction a été revue et conférée par plusieurs personnes compétentes”.

Liçarraga Padre Católico.

João Haranedes, padre de São João Luz, em 1740, e outros escritores bascos, afirmam que Liçarraga foi padre católico e que se fêz buguenote, protestante. Liçarraga foi cura em alguma parte em Labourd, na parte do país basco sob o rei de França e lá pelo ano 1550 ou 1560 abraçou as novas idéias. Perseguido, detido, encarcerado por causa das suas opiniões, êle fugiu e encontrou um refúgio em Béarnonde. Joana lhe deu um emprêgo. Ela o encarregou de traduzir a Santa Escritura; enviou-o à La Rochelle para superintender a impressão do livro e nomeou-o pastor na La Bastide. Nesta hipótese, diz Vinson, que nada tem de inverossímil, Liçarraga, em 1571, não podia ser um jovem. Êle devia ter ao menos

quarenta a cinqüenta anos. Ele não podia ter vivido muito além do século XVI, talvez atingisse o décimo sétimo.

Quanto ao fato de Haranedes e outros afirmarem que Liçarraga foi padre católico e que se passara para os huguenotes, tornando-se portanto calvinista, Vinson afirma que ignora êsse fato. Êste autor, pesquisador como é, diz que os arquivos da La Bastide e de Briscous não possuem documentos muito antigos. Há em Briscous muitas famílias com o nome de Liçarraga. A casa dêsse nome é verdadeiramente aquela de onde saíram essas diversas famílias e aquela do pastor de La Bastide, aí existe ainda a duzentos metros mais ou menos ao sudeste da igreja. Todos os nomes bascos são de nomes topográficos: **Liçarraga** (Lizarraga ou Leizarraga) significa “o sítio plantado de freixos, a Freixeira”.

Liçarraga Pastor Evangélico.

Há quem tenha procurado negar que Liçarraga tivesse sido pastor evangélico. O célebre Pe. Larramendi, referindo-se à tradução do Nôvo Testamento de Liçarraga, como vimos, diz que se ignorasse a sua data e o lugar da sua publicação e se não fôsse dedicada a Joana d’Albret, nada faria conhecer que o autor fôsse calvinista. A esta opinião pode-se opor com vantagem a do Pe. Haraneder que na mesma época mais ou menos, lá pelo ano 1740, escrevia:

“E’ certamente verdade que um antigo padre ou cura de Briscous, que se chamava João Liçarraga, havia feito imprimir há muito tempo o livro do Nôvo Testamento que êle havia traduzido em basco. Mas como êste infeliz, tendo abandonado a religião católica, que é a verdadeira, desde êsse momento se voltara para a seita corrompida de Calvino e se havia maculado da heresia envenenada dêste último, êle não havia podido obstar de fazer entrar na sua obra, em muito lugar, a pestilência que havia contraído e o veneno que havia absorvido. Esta é a causa, com mêdo de alguma alma fiel, procurando na sua fome espiritual êste livro corrompido, com o pensamento que aí possa saborear o pão puro do seu pai, não absorva também o veneno que aí derramara êste homem

inimigo e infeliz. Nosso Senhor o Bispo... havia expressado o desejo de que alguns padres desta diocese traduzissem exata e fielmente êste livro sagrado do Nôvo Testamento; nós procuramos quanto possível satisfazer as instruções de sua Grandeza” **Prefácio** inédito de uma tradução católica do Nôvo Testamento).

O pe. Haraneder tem razão em afirmar que a tradução de Liçarraga é incontestavelmente uma tradução calvinista ou protestante. Vinson diz que se percebe perfeitamente ser uma tradução calvinista: o emprêgo da palavra **sacrificadore** “sacrificador” em lugar de “padre”, **sacerdos** da Vulgata, a tradução de metavoia por emendamendu “correção, arrependimento” e não por “penitência” (**Marc.** 1: 4: 15; **Luc.** 3: 3, 8 etc.) a lição mais completa do **pater** de **São Lucas** (11: 2-4); enfim a divisão de **Mat.** 17, **Marc.** 4, 8, 9 e **João** 6, 11 em 27, 41, 38, 50, 71 e 57 versículos em lugar de 26, 40, 39, 49, 72 e 56 suficiente o demonstram.

Pelo fato de ter sido “herético” é que o Livro de Liçarraga tornou-se raro.

Que Liçarraga tivesse sido pastor evangélico é fato que ninguém pode contestar.

Liçarraga e o seu Nôvo Testamento Basco.

Liçarraga não escreveu no dialeto da sua vila. Fala-se ainda hoje, em Briscous, uma variedade que se prende ao dialeto baixo-navarro ocidental e se bem que a língua do país tenha necessariamente variado depois de 3 séculos, é necessário admitir que a sua evolução não seja tão rápida que produza uma mudança radical. Ora, o dialeto do Nôvo Testamento de 1571 é essencialmente labourdin com algumas expressões baixo-navarresas. Eis o que o próprio Liçarraga diz sôbre o assunto:

“chacun sait quelle difference et quelle variété il y a, dans le pays basque, dans la manière de parler, même d'une maison à l'autre; pour cette raison, sans nous écarter du sens véritable, nous nous sommes attaché, en ce qui concerne le language, à faire entendre à tans le plus

possible, et non pas seulement au langage particulier d'un endroit quelconque”.

Quanto tempo Liçarraga consagrou a êsse trabalho? Quanto começou? São questões interessante estas sôbre as quais apenas se pode fazer conjecturas. Na dedicatória do Nôvo Testamento, vê-se que êle teve colóquios preliminares; que grandes personagens do país dirigiram-se sem dúvida à sua escolha; que êle hesita por muito tempo, que êle recusa, depois de ceder a novas instâncias; que, o trabalho começado, êle o interrompe, desanimado, para retornar dada a súplica dos amigos. Liçarraga fêz também alusão a uma revisão que teria sido feita numa espécie de Sínodo regional. Se se pensa em outro tempo, o material necessário para escrever, recopiar e colocar limpo o manuscrito dessas 1101 páginas, vê-se que aí indica a data de 1565 ou 1566 para o comêço do trabalho, não se está errado por muito. E' a época quando a rainha depois de 10 anos e viúva depois de 3, Joana d'Albret, pronunciou-se pela reforma; tomou medidas severas para organizar a disciplina eclesiástica. Tirou as imagens das igrejas e empreendeu a conversão do país. Ela tinha por divisa: **ubi spiritus, ibi libertas**. E' notável, diz Vinson que para êsse fim, ela mandasse traduzir o Nôvo Testamento em basco sòmente, não em bearnês.

A impressão do Nôvo Testamento devia ter durado muitos meses e Liçarraga já devia estar em La Rochelle por ocasião do Sínodo de abril de 1577, tendo tomado parte dêle. Infelizmente os arquivos da Comuna e das igrejas reformadas de La Rochelle foram destruídos pelo incêndio de 1871.

Pergunta-se que texto deveria ter servido de referência para a explicação religiosa do basco de Liçarraga. O célebre tradutor nada diz como fêz a sua tradução; mas é provável, embora êle fôsse muito instruído, que tivesse seguido a tradução francesa em uso no seu tempo nas igrejas reformadas. E Vinson (1) faz pesquisas interessantes nessa direção, mostrando-a plausível.

(1) — Vinson, J. — *Essai d'une Bibliographie de la Langue Basque*. Paris, vol. I, 1891, vol. II, 1898.

A língua basca e o Nôvo Testamento de Liçarraga.

A língua basca vem da pré-história. E' um idioma que não evolve com facilidade como muitos outros. Veio por tradição oral, passando portanto de pais a filhos. Para o estudo da origem da linguagem é um idioma precioso. Os estudiosos bascos perceberam que era necessário fixar, arquivar essa língua. O Nôvo Testamento de Liçarraga é o segundo livro impresso na França da língua basca que se conhece. Ele é um documento precioso para o estudo do basco. E' fonte importante para observações gramaticais e léxicas e muitas delas arcaicas. Esse livro é o único que reflete a época do dialeto **la-bourdien** do século XVI.

Os estudiosos encontram nesse livro precioso um manancial inexgotável para a lingüística basca ou euscara. As apreciações que se fazem dessa obra são inúmeras.

João Liçarraga não só prestou serviços benéficos espirituais a sua geração com o Nôvo Testamento Basco, mas também com esse arquivo, que é uma mina inesgotável, fornece aos lingüistas uma fonte perene para estudo da língua basca.